

Brasil

A108200

O futuro da Amazônia

SE BOBEAR, ELES TOMAM

Aquecimento global esquentando debate sobre internacionalização da floresta

■ Com o aumento da preocupação mundial com o aquecimento global e com o futuro do planeta, cresceu também a atenção internacional sobre a Amazônia. A região, um dos mais ricos ecossistemas do mundo, é cobiçada por países, ONGs, madeireiras, mineradoras e outros agentes sociais e econômicos que vislumbram ali uma forma concreta de expandir seu poder e sua riqueza.

Até o mais prestigiado jornal do mundo entrou no debate na última semana. O "The New York Times", por meio de reportagem do seu correspondente no Brasil, Alexei Barriouev, observa que "um coro de líderes internacionais declara mais abertamente a Amazônia como parte de um patrimônio maior do que apenas das nações que dividem seu território".

Em outras palavras, isso tudo significa a defesa da inter-



PAISAGEM. A exuberância da floresta amazônica, um dos maiores patrimônios naturais da Terra

nacionalização da Amazônia, tese que foi prontamente rebatida pelo futuro ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, escolhido para substituir a se-

nadora e ambientalista Marina Silva. "Quem faz uma proposta dessas deveria passar por uma requalificação psicológica, tal o disparate que con-

tém. Os donos (da Amazônia) somos nós", disparou Minc.

Há três razões fundamentais que explicam por que a região é importante para o resto

DIVULGAÇÃO

do mundo. A floresta exerce um papel fundamental no ciclo de carbono que influi na formação do clima mundial. Cerca de 200 bilhões de toneladas de carbono são absorvidas por vegetação tropical em todo o mundo, dos quais cerca de 70 bilhões apenas pelas árvores amazônicas.

A segunda razão é o potencial da região amazônica para agir como o que os cientistas denominam "ponto de inflexão" para o clima global neste ano. Um estudo divulgado em fevereiro deste ano por cientistas da Universidade de Oxford, do Instituto Potsdam e de outros centros de pesquisa concluiu que a floresta amazônica é a segunda área do planeta mais vulnerável à mudança climática depois do Oceano Ártico.

A idéia central é que a seca da Amazônia e/ou o aumento no desmatamento poderiam

gerar um ciclo vicioso: a grande redução na área de floresta amazônica geraria um aumento significativo nas emissões de CO₂, que por sua vez elevariam as temperaturas globais, que assim causariam a seca da Amazônia.

Finalmente, a Amazônia é importante pela sua biodiversidade. É a maior porção de floresta tropical, com o maior reservatório biológico da Terra - cerca de 30% das espécies terrestres de todo o mundo.

A região dá ao Brasil o título de país com maior biodiversidade do mundo, com mais de 50 mil espécies catalogadas de plantas, 1,7 mil espécies de aves e entre 500 e 700 tipos - por categorias - de anfíbios, mamíferos e répteis.

Toda essa rica biodiversidade, de propriedade brasileira, está ameaçada pela combinação destrutiva de desmatamento com mudança climática.

"O pulmão do mundo"

A floresta tropical da Amazônia é a maior da Terra. Cobre aproximadamente 7 milhões de km² (40% da América do Sul). Grande parte do ciclo do carbono, que é crucial para o equilíbrio ecológico e climático do planeta, passa pela Amazônia

É um rico reservatório de biodiversidade, contendo cerca de um quarto de todas as espécies terrestres. Com 6.400 km, o Rio Amazonas é o segundo mais longo do mundo, e contém um quinto de toda a água doce vertida nos oceanos

A bacia do Amazonas acolhe também mais de 30 milhões de pessoas de oito nações e um território. Dois terços da população amazônica são brasileiros, e mais da metade vive em centros urbanos

Colômbia

População: 46,1 milhões

Em Km²

1.141.748



Desmatamento anual: 2.000 km²

Quarto maior país da América do Sul e uma das nações mais populosas do continente, a Colômbia tem reservas substanciais de petróleo e é o maior produtor de ouro, prata, esmeraldas, platina e carvão

A Colômbia é também o principal produtor de coca, a planta que fornece o ingrediente da cocaína

Na serra colombiana, a cobertura florestal tem sido afetada continuamente pela batalha pelo cultivo da coca. O despejo de químicos usados tem um pesado impacto no ambiente, e os esforços de erradicação da droga, particularmente a fumigação aérea, destroem a vegetação à volta

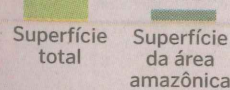
Além do tráfico, o desmatamento na Colômbia tem outras causas: a exploração de madeira e de minérios, a geração de energia, a construção de infraestrutura e a agricultura

Equador

População: 13,3 milhões

Em Km²

256.370



Desmatamento anual: 2.964 km²

Isto provocou grandes perdas da Amazônia equatoriana. Calcula-se que o Equador perdeu mais de 56% da sua floresta total. O país tem o índice mais elevado de desmatamento por ano depois do Brasil

Tradicionalmente um país agrícola, o Equador transformou-se na década de 1960 devido ao desenvolvimento da indústria e à descoberta de petróleo

A perda de floresta se explica principalmente pela expansão da agricultura e a exploração petrolífera, à exploração de madeira e à construção de estradas

Venezuela

População: 27,7 milhões

Em Km²

916.445

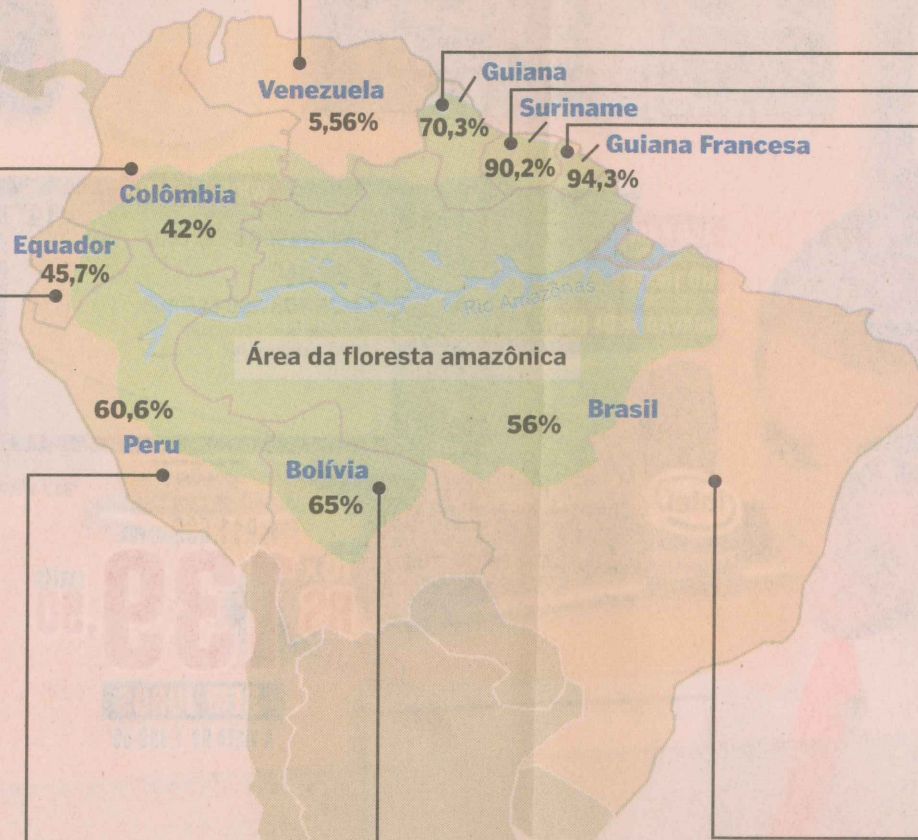


Desmatamento anual: 2.876 km²

É um dos países mais urbanizados da América do Sul

A Amazônia venezuelana, que cobre o sul do país, na fronteira com o Brasil e a Colômbia, está cada vez mais ameaçada pelo desenvolvimento. Mais de 35% da Venezuela está protegida num sistema de parques e reservas, mas muito desta área existe apenas no papel, e a exploração mineira e de madeira continua

Em 2006, Chávez anunciou a ideia de construir na América do Sul, através de parcerias, um gasoduto de 8 mil quilômetros para transportar gás natural até o sul do continente. Ambientalistas temem que este projeto vá prejudicar a floresta, poluindo hidrovias e criando estradas que atrairão especuladores imobiliários e agricultores pobres



Peru

População: 27,9 milhões

Em Km²

1.285.220



Desmatamento anual: 2.240 km²

Mais de metade do Peru é coberto pela floresta Amazônica. O índice de desmatamento é também relativamente baixo comparado a outros países da região

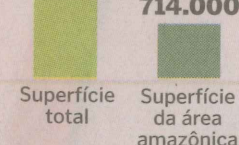
Cada vez mais, porém, o desmatamento é resultado de atividades como a exploração de madeira, a agricultura comercial, a extração mineral, operações de gás e petróleo e construção de estradas

Bolívia

População: 9,5 milhões

Em Km²

1.098.581



Desmatamento anual: 2.700 km²

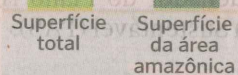
Na década de 1990, a Bolívia registrou elevados índices de desmatamento, depois que o governo distribuiu 20 milhões de hectares a companhias madeireiras. Grandes áreas de floresta foram também derrubadas para o cultivo de soja e coca

Guiana

População: 738.000

Em Km²

214.970



Desmatamento anual: 45 km²

Quase três quartos do país estão cobertos de floresta. Muitas das comunidades locais e indígenas dependem totalmente da mata para a sua sobrevivência

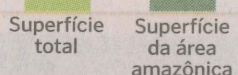
A Guiana é um país pequeno, pouco populoso, alvo de ameaças ambientais à faixa costeira e à floresta tropical, e palco de pobreza e crimes violentos motivados pelo tráfico de drogas

Suriname

População: 458.000

Em Km²

163.820



Desmatamento anual: 325 km²

É um dos menores países da América do Sul, com uma população inferior a meio milhão de pessoas principalmente na capital e em cidades costeiras. Com uma extensa área florestal, o Suriname tem um dos índices mais baixos de desmatamento do mundo

Apenas 5% da população vive na floresta tropical

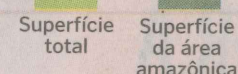
A maior ameaça à floresta tropical é a poluição pelo mercúrio devido a atividades mineiras de pequena escala

Guiana Francesa

População: 187.200

Em Km²

83.534



Desmatamento anual: 2,6% da área florestal entre 1990 e 2005

A Guiana Francesa é um departamento da França localizado na costa nordeste da América do Sul. Pequeno território com uma população inferior a 200 mil habitantes, sua economia está ligada à economia francesa por subsídios e laços comerciais

A população está largamente concentrada nas áreas costeiras, e muito do interior é acessível apenas por via fluvial. A falta de infraestrutura limita o grande potencial para o turismo

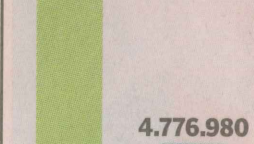
A pesca e a exploração da madeira, sobretudo para exportação, são as atividades econômicas mais importantes do território

Brasil

População: 191,8 milhões

Em Km²

8.514.877



Desmatamento anual: 700.000 km² - desde 1970

Dentro do território brasileiro estão 65% da Amazônia, mas estima-se que 700.000 km² já se perderam devido ao desmatamento desde 1970. Isto corresponde a uma área equivalente ao tamanho da França e da Bélgica, e representa 80% da perda recente de floresta em toda a bacia do Amazonas

Apesar da destruição, a Amazônia brasileira continua a ser a maior área contínua de floresta tropical do mundo

A criação de gado responde por cerca de 70% de todas as perdas florestais. A produção de soja e a exploração ilegal de madeira são outros fatores responsáveis. A construção de novas barragens hidroelétricas e a de estradas em toda a região são também apontadas como causas de desmatamento, uma vez que abrem acesso a terras de baixo custo e atraem novos migrantes

O Brasil é atualmente o maior exportador mundial de soja e de carne bovina, e muito dessa exportação é motivada pela rápida expansão das economias asiáticas (China)